



A Santa Sé

**DISCURSO DO SANTO PADRE JOÃO PAULO II
AO PRIMEIRO GRUPO DE BISPOS DA
CONFERÊNCIA EPISCOPAL DA NIGÉRIA
EM VISITA "AD LIMINA"**

Sábado, 20 de Abril 2002

Dilectos Irmãos no Episcopado

1. É com afecto no Senhor ressuscitado que vos saúdo a vós, Bispos da Nigéria, por ocasião da vossa peregrinação a Roma, que se realiza no contexto da vossa *Visita ad limina Apostolorum*. Para mim, é verdadeiramente uma grande alegria dar-vos as boas-vindas a vós e, através das vossas pessoas, abraçar todos os fiéis das vossas comunidades particulares, de quem me recordo com muita estima no Senhor e que permanecem sempre vivas nas minhas orações. Efectivamente, a vossa presença aqui volta a evocar em mim as memórias vivas da visita que realizei ao vosso País há quatro anos, quando o Deus onnipotente me concedeu o privilégio de beatificar o Padre Cipriano Miguel Iwene Tansi na sua própria Pátria. Enquanto recomendo as vossas comunidades locais à intercessão do Beato Cipriano Miguel, rezo por cada um de vós, Pastores do santo povo de Deus, pelos sacerdotes, pelos religiosos, pelas religiosas e pelos leigos confiados aos vossos cuidados pastorais. A minha oração por vós é "para que Deus, com o seu poder, vos faça realizar todo o bem que desejais e dinamize o trabalho da fé que tendes. Desta maneira, o nome do Senhor Jesus será glorificado em vós, e também vós sereis glorificados nele, conforme a graça do nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo" (2 Ts 1, 11-12).

2. O vosso País orgulha-se de contar com uma das populações católicas mais numerosas de toda a África, enquanto se regista um incessante aumento no número das pessoas que, no dia-a-dia, se aproximam do Senhor. "Isto provém do Senhor, e é uma maravilha aos nossos olhos" (Sl 118 [117], 23). Além disso, recebestes a bênção de numerosas vocações para o sacerdócio e a vida religiosa, que inclusivamente vos permite enviar missionários às outras nações africanas. *A vossa generosidade, a este propósito, deve ser reconhecida e encorajada*: com efeito, Deus "multiplicará a semente e ainda fará crescer o fruto da justiça que vós tendes... O serviço desta

colheita não deve apenas satisfazer às necessidades dos cristãos, mas há-de ser ocasião de dar efusivas graças a Deus" (2 Cor 9, 10.12).

Através da vossa liderança, a Igreja encontra-se activamente comprometida na vida nacional da Nigéria, exortando de modo incessante à *solidariedade, ao exercício da responsabilidade cívica e à superação das tensões e dos conflitos, através do diálogo e da reconciliação*. Estes esforços são ainda mais importantes, dado que a Nigéria continua a percorrer o caminho da transição do governo militar para uma forma democrática de governo e, de maneira mais particular, à luz dos recentes incidentes de violência que se verificaram nas diferentes regiões do País. Em tudo isto, assim como noutras circunstâncias - tanto ordinárias como extraordinárias - da vida quotidiana, a Igreja deve sentir-se livre de dar continuidade à sua missão espiritual, que inclui a sua participação nos *sectores do ministério pastoral, da educação, da assistência médica e do desenvolvimento humano e social*. Neste sentido, o vosso Plano Pastoral Nacional para a Nigéria (1997), com as necessárias modificações e actualizações, continua a oferecer um contexto excelente para a obra permanente da Igreja.

3. Como muitos de vós indicaram nos vossos relatórios, a persistência da *pobreza* difundida, com frequência extrema, e o aumento da *indiferença moral e ética*, que dão origem ao crime, à corrupção e aos ataques contra a santidade da própria vida humana, formam o contexto em que a Igreja leva a cabo a missão que lhe é própria. Por este motivo, há a particular necessidade de intensificar os esforços em ordem a oferecer aos fiéis programas de formação sérios, que os deverá ajudar a *aprofundar a sua fé e a sua compreensão cristãs*, habilitando-os desta forma a assumir o lugar que lhes compete na Igreja de Cristo e na sociedade em geral.

A *catequese* completa e aperfeiçoa o anúncio da Boa Nova, ajudando a fé a alcançar a maturidade e educando os discípulos de Cristo a chegar a um conhecimento íntegro e sistemático da pessoa e da mensagem do próprio Senhor Jesus (cf. *Catechesi tradendae*, 19). O estudo da *Bíblia*, ou seja, o contacto directo com os textos sagrados da palavra de Deus, acompanhado da *oração sincera* (cf. *Dei Verbum*, 25) e completado por uma exposição clarividente da doutrina, como se apresenta inserida no *Catecismo da Igreja Católica*, garantirá ulteriormente que os leigos e as leigas se sintam seguros da sua própria fé e preparados para cumprir os seus deveres em todas as circunstâncias das suas vidas e actividades. Muitos dos vossos fiéis leigos já estão a responder positivamente ao desafio de desempenhar um papel activo na vida pública, inclusive no campo político. Os vossos esforços incansáveis neste sentido deveriam torná-los capazes de ser verdadeiramente "orientados pelo espírito do Evangelho" e de "contribuir para a santificação do mundo, como que a partir de dentro, em jeito de fermento" (*Lumen gentium*, 31).

4. Se os membros das vossas comunidades particulares forem revigorados e confirmados na verdade revelada, serão fortalecidos também na sua *identidade católica*. Tornar-se-ão também capazes de responder às interrogações levantadas com crescente frequência pelas seitas e pelos novos *movimentos religiosos*, que no vosso País são numerosos. A catequese é particularmente

importante para *os jovens*, para quem uma fé iluminada representa uma lâmpada a orientar o seu caminho rumo ao futuro. De igual modo, ela será a sua fonte de fortaleza, no momento de enfrentar as incertezas da situação económica, que se modifica incessantemente. Por este motivo, é da máxima importância que os programas pastorais destinados de maneira especial às crianças e aos jovens constituam uma parte prioritária de todos os vossos projectos no campo pastoral.

Desta maneira também a família será fortalecida, dado que hoje é ameaçada nos seus aspectos fundamentais da unidade e da estabilidade, por práticas como a poligamia, o divórcio, o aborto e a prostituição, pela difusão de uma mentalidade contraceptiva e por uma actividade sexual irresponsável, que inclusivamente faz aumentar a incidência da sida. Por conseguinte, trabalhar em ordem a ajudar as famílias *a viver as suas vidas cristãs com fidelidade e generosidade, como verdadeiras "igrejas domésticas"* (cf. *Lumen gentium*, 11), permanece uma prioridade, porque ainda existe a necessidade de reconciliar as práticas tradicionais com o ensinamento da Igreja, no que diz respeito à vida conjugal e familiar. Analogamente, o apoio que ofereceis aos programas que visam assistir as mulheres - inserindo a Igreja na linha de vanguarda do movimento de promoção de um maior respeito pela sua dignidade e pelos seus direitos - adquire um significado ainda mais evidente. Gostaria de vos exortar também a descobrir novas formas de fazer com que a participação da Igreja na luta contra a sida seja cada vez mais activa e visível.

5. A submissão firme e humilde à palavra de Cristo, como é autenticamente proclamada no seio da Igreja, constitui também o fundamento para o vosso relacionamento com as outras Igrejas e Comunidades eclesiais, bem como para *o necessário diálogo com os seguidores da Tradição religiosa africana e com o Islão*. Apraz-me observar, através da leitura dos vossos relatórios que, apesar das dificuldades, estais a progredir em vários campos do diálogo ecuménico e inter-religioso. Efectivamente, a herança cultural dos numerosos grupos étnicos presentes na Nigéria devem ser vistos como uma fonte de enriquecimento para a Nação, e não como uma causa de conflito e de divisão. Estou consciente de que, tendo em consideração as eleições programadas para o próximo ano, procurareis intensificar a cooperação ecuménica e inter-religiosa, em ordem a ajudar os políticos, os governantes tradicionais e os chefes religiosos a trabalhar em conjunto para garantir um processo eleitoral livre, oportuno e pacífico.

A este propósito, tenho o dever de levantar também uma importante questão que, bem sei, constitui para vós e para o vosso povo uma fonte de grave solicitude. Em determinadas regiões do País, os defensores do Islão estão a agir com uma militância cada vez mais agressiva, a ponto de chegar a impor a sua compreensão da lei islâmica em Estados inteiros da Federação Nigeriana e, desta forma, negando aos outros crentes a liberdade da expressão religiosa. Animo-vos prementemente e apoio-vos nos vossos esforços em ordem a pronunciardes-vos com coragem e vigor neste sentido: os líderes governamentais, quer locais quer federais, assim como o povo de boa vontade de todas as confissões, devem recordar-se da obrigação que cada governo tem, de assegurar que a igualdade de todos os cidadãos perante a lei nunca seja violada

por motivos religiosos, nem aberta nem ocultamente. Do mesmo modo, mesmo nos casos em que uma posição jurídica especial seja concedida a um grupo religioso em particular, é necessário garantir sempre que o dever da liberdade de consciência seja legalmente reconhecido e respeitado de maneira efectiva para todos os cidadãos, e inclusive no que diz respeito aos estrangeiros que estão a residir no País (cf. *Mensagem para o Dia Mundial da Paz de 1998*, n. 1).

6. Voltando-me para aqueles que trabalham mais intimamente convosco no ministério pastoral, desejo encorajar os vossos esforços em ordem a assegurar uma formação cada vez mais completa e permanente dos vossos *sacerdotes*. Os vossos relacionamentos com eles deveriam caracterizar-se sempre pela unidade, fraternidade e estima. Todos aqueles que receberam o sacramento das Ordens sagradas foram configurados com Cristo, Pastor da Igreja. Por conseguinte, devem imitar a Sua completa abnegação pela salvação do rebanho e pelo progresso do Reino. Um compromisso de conversão pessoal permanente constitui um elemento essencial na vida e no ministério dos sacerdotes. Devemos reavivar sempre esta dádiva que nos pertence, o dom da nossa configuração sacramental com Cristo.

O sacerdócio jamais deve ser considerado como um modo de melhorar a sorte na vida ou de adquirir um certo prestígio. Os sacerdotes e os candidatos ao sacerdócio vivem com frequência uma vida, sob os pontos de vista material e educativo, superior ao das suas respectivas famílias e ao dos seus próprios coetâneos; por conseguinte, é muito fácil que sucumbam à tentação de pensar que são melhores do que os outros. Quanto isto acontece, o ideal do serviço presbiteral e a dedicação abnegada podem esmorecer, deixando o presbítero insatisfeito e desanimado.

Por este motivo, as vossas vidas e a dos vossos sacerdotes deveriam *reflectir uma autêntica pobreza evangélica* e um desapego das coisas e das atitudes deste mundo, da mesma forma que o valor do celibato como um dom completo de si mesmo ao Senhor e à sua Igreja deve ser cuidadosamente salvaguardado. O comportamento que pode ser motivo de escândalo deve ser oportunamente evitado, e vós mesmos deveis investigar de maneira diligente as acusações em relação a qualquer um destes comportamentos, dando passos decisivos em ordem a corrigi-los, quando forem concretos. Também aqui a formação dos seminaristas é muito importante, uma vez que as convicções e a formação prática oferecida aos futuros presbíteros são essenciais para o bom êxito da missão da Igreja. Então, como verdadeiros pais, também a este propósito, a renovação e o crescimento espirituais dos vossos sacerdotes devem constituir uma das vossas principais prioridades (cf. *Optatam totius*, 22). Além disso, considerando o facto de que um elevado número dos vossos sacerdotes são enviados para estudar no estrangeiro, é aconselhável que se definam prazos razoáveis, dentro dos quais eles devem completar os seus estudos e então regressar às suas dioceses de origem. O mesmo é válido para os religiosos e as religiosas que estudam e vivem no estrangeiro: a este respeito, todo o encorajamento e apoio que podeis oferecer aos superiores das Comunidades religiosas é também de grande importância.

7. Com efeito, a vossa solicitude e preocupação pastorais incluem também *os religiosos e as*

religiosas das vossas dioceses. Eles receberam uma especial consagração que tem necessidade de ser cada vez mais aprofundada. Mediante a profissão dos conselhos evangélicos da castidade, da pobreza e da obediência, eles dão testemunho do Reino e edificam o Corpo de Cristo, conduzindo os outros para a conversão e para uma vida de santidade. Eles devem permanecer firmemente enraizados em Cristo, a fim de que os altos ideais da sua vocação continuem a viver plenamente nos seus corações e aos olhos do povo, para o qual eles são um especial sinal do cuidado amoroso de Deus. O vosso papel, *no respeito e na defesa da autonomia própria e do governo interno das Comunidades religiosas* no território que vos é próprio, consiste em manter contactos estreitos com eles, oferecendo-lhes todo o apoio necessário para que permaneçam fiéis ao carisma dos seus Institutos, enquanto trabalham convosco, que sois os Pastores da Igreja, no cumprimento do seu apostolado (cf. *Mutuae relationes*, 8).

A vida de castidade, de pobreza e de obediência, abraçada de livre vontade e vivida com fidelidade, rejeita a sabedoria convencional do mundo e desafia o estilo de vida geralmente aceite. O testemunho oferecido pelos religiosos e pelas religiosas pode transformar o modo de pensar e de agir da comunidade, precisamente através do amor que os religiosos demonstram em relação a cada um, mediante a sua atenção às questões espirituais, e não tanto às problemáticas materiais, e através do seu serviço abnegado e da sua solidariedade para com as pessoas que se encontram em necessidade. Neste contexto, é deveras oportuno que *demonstrem a vossa estima e gratidão aos religiosos e às religiosas das vossas dioceses, por todo o bem que eles realizam* através da sua oração e da sua actividade, nos diferentes sectores da vida pastoral local.

8. Queridos Irmãos, Pastores do povo santo de Deus, é da máxima importância que a abertura, a honestidade e a transparência constituam sempre a característica distintiva de tudo aquilo que a Igreja leva a cabo, em todos os seus empreendimentos espirituais, educativos e sociais, assim como em cada aspecto das suas funções administrativas. Num verdadeiro espírito de amor e de serviço à Igreja e aos irmãos, tendes a tarefa de orientar, encorajar e unir todos aqueles que trabalham na vinha do Senhor. No início do terceiro milénio cristão, recordamo-nos muito bem das palavras do Senhor acerca da abundância da colheita que devemos realizar através do nosso serviço ao Evangelho (cf. *Mt 9, 37*). Devemos dedicar-nos a nós mesmos, com um renovado vigor, à obra de partilha da luz da verdade com todos os homens e com todas as mulheres.

Rezo para que, mediante a vossa peregrinação ao túmulo dos Apóstolos Pedro e Paulo, o Espírito Santo de Deus vos conceda uma renovada fortaleza em ordem à realização do trabalho da nova evangelização. É com afecto no Senhor que vos recomendo, a vós, aos vossos sacerdotes, religiosos, religiosas e fiéis leigos, à intercessão do Beato Cipriano Miguel Iwene Tansi e à protecção de Maria, Mãe da Igreja e nossa Mãe. Como penhor de graça e de paz no Salvador ressuscitado, concedo-vos cordialmente a minha Bênção apostólica.

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana